

## Pesquisa busca resposta sobre vírus

« INFECTOLOGIA » Exames realizados em seis pacientes, confirmaram a presença do vírus da Chikungunya, mas os infectologistas que estudam o caso não descartam outras hipóteses e apontam quatro possibilidades

LUIZ HENRIQUE GOMES  
Repórter

Infectologistas da rede de saúde estadual e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) não confirmam que a doença com sintomas semelhantes aos da Chikungunya observados na última semana em 140 moradores dos bairros do Tirol e Petrópolis, em Natal, é de fato Chikungunya. Exames de sangue realizados com seis doentes no último sábado, 23, confirmaram a presença do vírus, mas os médicos especialistas não descartam outras hipóteses. A quantidade de casos em menos de um mês é considerada um surto.

A investigação ocorre em 73 casos para identificar se é uma mutação do vírus ou se trata-se de um novo em circulação em Natal. “O fato de ter a confirmação para o Chikungunya em alguns casos não encerra o caso”, resume Kléber Luz, infectologista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Quatro hipóteses foram apresentadas por médicos infectologistas durante uma reunião de estudos para identificação do vírus na manhã desta sexta-feira, 29: a primeira é que pode se tratar de uma arbovirose chamada “Ross River”, presente na Austrália; a segunda, de uma arbovirose chamada “Barmah Forest”, também australiana; a terceira, se trata do vírus Mayara, presente em outros estados brasileiros desde 2016, mas sem casos confirmados no Rio Grande do Norte; e, a última, seria uma modificação

O fato de ter a confirmação para o Chikungunya em alguns casos não encerra o caso”

KLÉBER LUZ  
Infectologista

do Chikungunya causada pela circulação de um outro vírus. Todos são transmitidos pelo mosquito Aedes aegypti.

A doença tem um perfil: a maioria são mulheres, de idade média de 58 anos. Nenhuma criança foi identificada com a doença. A maioria são moradores e trabalhadores do bairro do Tirol, um território que o número de mosquitos Aedes aegypti (transmissor da Dengue, Zika e Chikungunya) aumentou, segundo a equipe de vigilância municipal. Os sintomas mais recorrentes são as dores nas articulações, febre e manchas na pele.

A singularidade dos novos casos identificados são alguns sintomas que impedem de classificá-lo como Chikungunya, Zika ou Dengue. Por exemplo: a maioria dos pacientes atendidos apresentam dores nas articulações, feridas na boca e febre, comum nos casos de Chikungunya,

mas também tem manchas na pele; manchas na pele são comuns nos casos de Zika, mas com forte coceira – o sintoma dos novos pacientes inclui a coceira, mas não ao ponto de incomodar como na Zika.

Os sintomas relatados pelos novos casos são menos intensos do que as doenças já conhecidas, e aparecem mais rápidos. A maior parte dos pacientes sentem dores na planta do pé logo no primeiro dia, quando essa dor, nos casos conhecidos de Chikungunya, aparece geralmente na segunda semana da doença. “Um paciente me falou: 'doutor, quando eu vou debravar (pisar na embreagem) o carro dói muito'. Isso é dor na planta do pé, que só aparece na Chikungunya lá no final da doença”, relatou Kléber Luz.

A diferença de sintomas não quer dizer que seja um novo vírus. Durante a reunião, o infectologista André Prudente chamou atenção para o “espectro” de sintomas que as arboviroses possuem. “O grande problema das doenças arboviroses é que o espectro dos sintomas é muito grande. Alguns pacientes têm dores intensas, outros não. E elas podem estar com a mesma doença”, explica.

“Alguns sintomas parecem de uma Chikungunya mais leve”, ressalva o infectologista Kléber Luz. Ele acredita na hipótese de que se trata do vírus modificado por outro, mas não descarta as outras até o final da investigação. “O que vai dizer o que são os exames laboratoriais, e até lá nós trabalhamos com todas as hipóteses. Eu acredito que é o 'Chik', mas não é só ele”.

### Pesquisa

Especialistas falam sobre andamento de estudos



#### LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

##### Hipóteses levantadas até o momento:

- Chikungunya modificada por um outro vírus em circulação ou presente nas pessoas
- Essa hipótese leva em consideração que o vírus da Chikungunya pode ter sofrido modificação por outros vírus em circulação. Isso explicaria porque os pacientes que tiveram a presença do Chikungunya no sangue têm sintomas diferentes da doença.

##### Arbovirose Ross River, presente na Austrália, pela semelhança de sintomas:

- Transmitido pelo Aedes Aegypti, o Ross River provoca dores nas articulações e manchas na pele, mas, diferentemente dos sintomas identificados em Natal, as manchas surgem somente 10 dias depois da doença.

##### Arbovirose Barmah Forest, também presente na Austrália:

- O Barmah Forest tem a mesma semelhança de sintomas, e a maior delas é a mancha vermelha na pele. É semelhante ao Ross River, mas os sintomas duram um tempo maior.

Outra semelhança é que o Barmah é encontrado em gambás. Segundo uma das médicas presentes na reunião, existem espécies de gambás no Parque das Dunas – área próxima do Tirol, onde os casos foram mais relatados.

##### Arbovirose Mayaro, presente no Brasil, mas nunca identificada no Rio Grande do Norte:

- Casos de Mayaro, uma arbovirose semelhante às existentes em Natal, foram relatados em Goiânia. ■ Os sintomas são semelhantes e a proximidade das cidades com a mata (no caso de Goiânia, o pantanal; em Natal, o Parque das Dunas) é um fator em comum.

##### Sintomas recorrentes:

1. Manchas na pele presente do primeiro ao sexto dia da doença;
2. Dores nas articulações no primeiro dia;
3. Febre nos primeiros dias;
4. Dor na planta do pé nos primeiros dias (sintoma menos frequente que os outros);
5. Úlceras (feridas) na boca
6. Olhos vermelhos (sintoma menos

frequente);

##### Diferenças dos novos casos para os casos conhecidos da Zika e Chikungunya:

1. As manchas na pele são presentes nos casos de Zika, mas com coceiras intensas. Nos novos casos, os pacientes não relatam queixas de coceiras intensas, mas relatam febre.
2. As dores nas articulações são menos intensas do que os casos de Chikungunya. Nos novos casos, os pacientes conseguem andar, mexer os dedos. Nos mais conhecidos de Chikungunya, a dor é intensa ao ponto do paciente não conseguir se mover direito.
3. As dores na planta do pé são relatadas desde o primeiro dia nos novos casos. Nos casos mais conhecidos de Chikungunya, essa dor na planta do pé surge na segunda semana da doença.
4. A febre dos pacientes com os novos casos é baixa. Nos casos de Chikungunya e Dengue, a febre é normalmente alta.
5. A Chikungunya tem formigamento. Os novos casos não registraram esse sintoma.



Uma reunião de estudos foi realizada nesta sexta-feira para discutir sobre o vírus

## Ações são reforçadas na zona leste

O número de pessoas doentes com sintomas semelhantes (140) no Tirol e em Petrópolis em pouco menos de um mês é tratado como um surto do vírus. A Secretaria de Saúde de Natal (SMS) afirmou que tem fortalecido as ações contra arboviroses devido ao período chuvoso na cidade. Existe o mapeamento dos locais com maior presença do Aedes aegypti e a coleta de sangue em grupos de pessoas identificados.

A SMS também afirmou que o número de casos de arboviroses

em Natal é menor em relação ao mesmo período do ano passado. Até essa sexta-feira, 29, 653 casos foram confirmados, uma redução de 14,2% em relação ao ano passado, com 761 registros.

A reunião para investigação da doença contou com a presença da equipe de vigilância do Município e do próprio secretário de Saúde, George Antunes. Antunes se ausentou cerca de meia hora após o início da reunião, alegando outro compromisso.

Depois da saída do secretário, uma das infectologistas pre-

sente na reunião chamou atenção para a possibilidade da doença estar presente em outros locais da cidade, mas sendo classificada Chikungunya devido à semelhança de sintomas. “Não podemos descartar a presença em outros locais porque existe essa chance de ser registrado como a Chikungunya”, afirmou. Kléber Luz, que coordenou a reunião, afirmou a intenção de se reunir com a SMS e com o prefeito de Natal, Álvaro Dias, nos próximos dias para acertar diretrizes.

#### Perfil

Os casos surgiram no Tirol, motivando uma investigação da equipe de saúde municipal e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O infectologista e professor universitário Kléber Luz não descarta que a doença esteja presente em outros locais da cidade.

140

pessoas até agora foram identificadas com sintomas da doença, desde o carnaval;

58

anos é a média de idade dos pacientes

#### De 64 fichas avaliadas:



40 (62%)

são mulheres

#### Febre:

- 58 (90%) tiveram febre
- Desses, 42 tiveram febre no primeiro dia da doença, 15 tiveram febre no segundo dia e 1 teve febre no quarto dia

#### Manchas na pele

- De 51 fichas analisadas:
- 42 pessoas apresentaram manchas na pele
- Dessas, 28 tiveram coceira

Os pacientes com mancha na pele também tiveram vermelhidão na palma da mão e orelha queimando

#### Dores nas articulações

De 55 fichas analisadas:

- 43 tiveram dores no primeiro dia da doença;
- Não tem articulação específica com dor. Todas as articulações tiveram casos registrados.

#### Dor na planta dos pés

- De 64 fichas analisadas:
- 22 apresentaram o sintoma nos primeiros dias.

#### Olhos vermelhos

- De 64 fichas analisadas:
- 12 apresentaram o sintoma

#### CHIKUNGUNYA (SINTOMAS)

